

P R O C Ó P I O

O
ATOR
VASQUES

O HOMEM E A OBRA

* Este livro foi composto e
impresso nas oficinas de
José Magalhães, á Rua
Quirino de Andrade, 59
São Paulo - 1939



V A R I A Ç Õ E S

D E
F L A U T A

Cena em verso
por
CORREIA VASQUES

Regda. no Cons. Dram.
Rio, 9 - 3 - 74.
Vict. de Barros.

Visto. - F. 6 - Mangação - diga decepção
F. 7 - Parte - diga gente.

.....
O del.º de Pol.

(Visto. Rio, sala das Sessões do Con. Bra...de Março de 1874)
Card.º de Menezes).

(Visto, Rio, 14 de Março de 1874.
Glz. da Silva).

V A R I A Ç Õ E S D E F L A U T A

Cena cômica em verso.

C E N A Ú N I C A .

Ao levantar o pano, o ator sai pelo Fundo com sua flauta, a orquestra executa a introdução de uma fantasia, e quando o ator quer começar o solo, parte-se a flauta e ele diz:

Esta agora é que é bonita,
Isto não tem cabimento:
A flauta está desgrudada
Fêz-se em dois o instrumento.

Que fazer agora então?
Como sair deste apêto?...
A flauta pregou-me peça
Na peça do meu concêto?

Mas enfim tenho recursos,
Sou artista de critério;
Não há-de agora esta flauta
Fazer-me sair do sério.

Era um concêto de flauta
Que eu tinha para vos dar,
'Stou portanto no progama
Vai a flauta concertar.

Tem paciência, maestro,
Sofre comigo a desdita;
O concêto vai sem música,
Larga a batuta, Mesquita.

O meu trabalho e o teu
Na linda composição
Deu em água de barrela,
Foi grande flauteação!

O meu trabalho de estudo,
O teu talento inspirado,
Os amigos da platéia
Tudo ficou flauteado!

Mas enfim, presentemente
Não é cousa muito alheia
Encontrar-se destas peças;
Tudo no mundo flauteia.

Flauteia o velho, o menino,
O rico flauteia o pobre,
E até sem grande custo
O plebeu flauteia o nobre.

Doutores e magistrados,
Deputados, senadores,
Paisanos e militares,
Que grandes flauteadores!

Para um doente salvar,
Gasta um doutor sua veia:
Mas por fim morre o enfêrmo,
Até a morte flauteia.

O Lopes, Deus lhe perdoe,
Pra ter um povo valente
Tinha por norma a mentira,
Fêz da flauta expediente.

Tudo no mundo flauteia
Quer seja homem ou bicho,
Até fomos flauteados
Na grande questão do lixo!

Porque enfim, meu amigos,
Não podeis ficar zangados
Em cumprir o meu programa
Foram todos flauteados!

Todos foram flauteados,
Isso lá é bem verdade,
Menos aqueles que hoje
Nos pedem a liberdade.

(Quadras escritas a lapis pelo próprio punho do ator).

Quem por mim morrer na guerra
Terá vida n'Assunção!
Êles morriam, coitados,
Que grande flauteação!

As emprêsas de teatros
Em programas de espantar
Quase sempre ao pobre povo
Elas querem flautear.

Por isso às vêzes o povo,
Já temendo a mangação,
Deixa o teatro vazio,
Que grande flauteação!

Vê-se uma moça à janela
Oh! beleza deslumbrante,
Pelas côres, pelas formas
Um homem se torna amante.

Mas depois do casamento
Vai-se a côr, a forma é nada
E a parte masculina
Vê que foi bem fauteada.

As côres eram da loja
E as formas do algodão,
O noivo fica abismado,
Que grande flauteação!

Tambem às vêzes a moça
Tôda inocência e bondade
Acredita num tratante
Todo miséria e maldade.

Come-lhe o dote e fugindo
Deixa-lhe um filho a criar;
Essa flauta é bem terrível
E' a flauta que faz chorar.

Tudo no mundo flauteia
Quer seja homem ou bicho,
Até fomos flauteados
Na grande questão do lixo!

Os perfumes dêsse fato,
Que pra mim foi caso novo,
Flauta foi por muitos dias
No nariz do pobre povo.

Há dias também se deu
Um fato de grande monta,
Fôsse flautim, fôsse flauta,
Pôs a gente muito tonta.

O xadrez é um jôgo nobre;
Nesse campo de combate
Cavalos, tórres, e bispos,
Ao seu rei dão xeque e mate!

Jogavam pois dois parceiros,
Mas ao rei tão devotados
Que peões, tórres e bispos
Foram todos flauteados.

Flauta, flauta, sempre flauta,
Todos respeitam seu cetro;
Mede as gramas na taverna
E' das fazendas o metro.

Um mancebo está num baile
(Estuda pra medicina)
Supondo passar a noite
Junto da sua Adelina.

Mas coitado, certa velha
Tôda a noite, em vez da bela,
O flauteia perguntando:
"O que é bom pra erisipela?"

Ou então vem o menino,
Com as mãos que metem nojo,
Agarrá-lo só dizendo
"Deixa ver o seu relajo".

E quando às vêzes na casa
Há um moleque estimado,
Cuja prosa deixa o moço
Para sempre flauteado?...

Diz o moleque, "eu conheço,
Vosmecê é seu Hilário,
Namora sinhá Candinha,
A mulher do boticário."

A flauta pois, meus senhores,
E' coisa tão elevada,
Que até às vêzes na campa
E' a morte flauteada.

Tudo ali, é pó, é cinza,
Finda-se a dor e o tormento,
As mortalhas são geladas
Pelo frio esquecimento!

Mas às vêzes dessas covas
Onde a carne se consome,
Ressurge, maior ainda,
Do finado o grande nome.

Por exemplo: não se explica,
Ninguém decifra o arcano,
Ser maior depois de morto,
O nome de João Caetano!

Couplet

E com esta vou-me embora,
Procedo com grande acêrto,
Vou procurar quem me diga
Se esta flauta tem concêrto?

Se bem que neste auditório,
Onde eu vejo boas almas,
Ela pode concertar-se
Se me derem muitas palmas

Mas se em vez de muitas palmas
Vier a chuva de tacão
Direi, olhando pra flauta;
Que grande flauteação!...

CAI O PANO